

COMUNICAÇÕES - PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTOS EM QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

ASSEMBLEIAS (SEMIÓTICAS) DE RESISTÊNCIA QUEER: ABORDAGEM PARA UM ESTUDO DAS PROPRIEDADES EMERGENTES

Raylton Carlos De Lima Tavares (rayltoncarlos@gmail.com)

O direito à cidade a pessoas dissidentes de gênero e sexualidade é pleiteado há muito, especialmente a possibilidade de reconhecer-se e ocupar (n)os espaços públicos (BUTLER, 2018, 2019). Ocupar um espaço público é pleitear o direito de aparecer, de lutar por condições de uma vida vivível. O direito de aparecer é parte do direito de ser. Estudos recentes em paisagem linguística têm dedicado atenção à relação entre ausências-presenças de grupos minorizados, semioses e espaços públicos (VOLVACH, 2023). Para esses estudos, as múltiplas semioses, quando postas em ação no espaço público, marcam a presença dos seres que as mobilizam, como se as semioses pudessem manter uma presença espectral daqueles que lá se marcam (ROJO, 2024). Em estudos críticos do discurso, entendemos que vários elementos ontológicos têm influência direta nos modos como nos identificamos nas semioses (RESENDE, 2017; VAN DIJK, 2023), entretanto temos dado pouca atenção à complexidade existente quando grupos minorizados ocupam espaços públicos e lá acionam diversas modalidades semióticas. Para suprir essa lacuna, adoto o conceito de Assembleias semióticas, entendendo-as como a interação de vários elementos em um contexto, mas seu resultado não é apenas a soma de suas características particulares, seus efeitos são emergentes (BHASKAR, 2018; PENNYCOOK, 2018, 2022). Para trazer a luz

da empiria a esses conceitos teóricos, tomarei os textos de notas de campo da pesquisa etnográfico-discursiva *Semioses de resistência: ocupação queer de espaços públicos de Brasília*, levada a cabo no Laboratório de Estudos Críticos do Discurso da Universidade de Brasília, com apoio da CAPES. O objetivo é analisar aspectos semióticos da relação entre a ocupação dos espaços públicos de Brasília e a identificação de pessoas queer nessa cidade. Nesse sentido, esta proposta de comunicação pretende apresentar ideias de um apanhado onto-epistemológico para o estudo da relação entre semiose, resistência e espaço público, que se pretende capaz de ligar os termos muitas vezes separados semioses e materiais.

Palavras-chave: semioses; resistência; ocupação; queer; espaço público.